

O cidadão conectado e desconfiado: análise discursiva dos comentários em postagens no *Instagram* da Secretaria de Estado de Saúde, no ápice da crise de falta de oxigênio em Manaus¹

Antonio Carlos da Costa Lopes²
Judy Lima Tavares Sales³

Resumo

O presente estudo exploratório, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, investiga a produção de sentidos nos comentários de postagens específicas do perfil da Secretaria de Estado de Saúde, no *Instagram*, em um momento marcado pelo ápice da falta de oxigênio, na cidade de Manaus, durante a segunda onda da pandemia do coronavírus. A discussão teórica englobou autores como Silva (2020), Lopes; Barbosa; Tavares (2019), Miola; Marques (2020); Sacramento e Paiva (2020). Os enunciados revelam uma forte descrença do cidadão em relação às ações da gestão e, conseqüentemente, dos conteúdos que propõe na plataforma digital.

Palavras-chave

Comunicação e saúde; discurso; mídia digital; Manaus; Covid-19.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus instaurou uma realidade sem precedentes na vida em sociedade contemporânea. Máscaras, álcool em gel, distanciamento e isolamento sociais foram algumas das medidas mais difundidas como orientações básicas no combate a um inimigo sobre o qual pouco se sabia. Em meio ao pânico e à escassez de informações definitivas, as tecnologias, em especial as de interação social, reforçaram a sua importância para a nova modalidade de convívio social que começava a se delinear, popularizada em diversos meios como o novo normal.

Tal contexto de insegurança e de alta produção e circulação de informações encontrou solo fértil para o surgimento de discursos concorrentes, disruptivos, controversos e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 3 (GT) Discursos, Identidades e Relações de poder, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Recém-graduado do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).
E-mail: lopes.acdc@gmail.com.

³ Orientadora do artigo, Doutoranda em Comunicação pelo Doutorado Interinstitucional UFRGS/UFAM. Mestra em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Professora do curso de Relações Públicas na UFAM.
E-mail: judytavares@gmail.com.

duvidosamente espalhados no ambiente da internet, especialmente, nas mídias sociais digitais. Os órgãos oficiais logo passaram também a ocupar tal espaço de forma estratégica, informacional, educativa no contexto pandêmico, ao se utilizarem do discurso organizacional⁴ como tentativa de evitar o medo generalizado, ao criar conteúdos cancelados pelo seu caráter oficial.

Dessa forma, entender o alcance de publicações de prevenção e combate a doenças em mídias sociais digitais torna-se fundamental, uma vez que a comunicação é um direito humano universal, cuja garantia implica diretamente sobre a explicitação e orientação a respeito dos demais direitos (LOPES; BARBOSA; TAVARES, 2019). A situação excepcional advinda com a pandemia reforça o fato de que "vivemos uma época em que o desenvolvimento acelerado de tecnologias digitais proporciona de maneira intensa o acesso à informação e comunicação" (MARQUES; MOTTA; DEL BIANCO, 2018, p. 1).

O terror inicial vivido durante o ano de 2020 se prolongou para o ano seguinte, tendo continuado em um momento nomeado como segunda onda⁵. Em meio a tamanha instabilidade, Manaus, capital do Amazonas, ganha destaque mundial com denúncias de descaso, desvio de recursos e outros relatos de insatisfação e indignação que culminaram no dia 14 de janeiro de 2021, como o ápice da crise da falta de oxigênio medicinal pela qual o estado passava⁶. Em um mês e meio do ano recém-iniciado, os registros de óbitos aproximaram-se de dobrar o número de vidas perdidas durante todo o ano anterior, 2020, totalizando 10.100 mortes desde o início da pandemia (El País Brasil, 2021).

Ao levar em consideração que “desde cedo as primeiras ‘tecnologias de comunicação mecanizadas’ influenciaram dramaticamente todos os aspectos da globalização” (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; GRIEP, 2015, p. 02), é possível dizer que, por se tratar de uma pandemia em escala mundial, tal poder de influência se mostrou ainda mais relevante, especialmente, por conta das mídias sociais digitais, nas quais as trocas discursivas não cessaram em expor seus relatos e, assim, possibilitaram vir à tona situações que estavam

⁴ Os discursos organizacionais são tidos como sérios, oficiais, afinal as organizações têm suas imagens pautadas pela seriedade, a fim de manter uma certa aura de credibilidade e confiança para os diversos públicos com os quais se relaciona. As organizações e seus discursos estão dispostos a inúmeras trocas com os agentes sociais, cujas possibilidades advindas com a internet e as mídias digitais os transformam em públicos vigilantes e questionadores (BRITO et al, 2020).

⁵ Pesquisadores brasileiros projetam segunda onda de covid-19 na Amazônia. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/pesquisadores-brasileiros-projetam-segunda-onda-de-covid-19-na-amazonia/>> acesso em: 20 mar., 2021.

⁶ No dia 14 de janeiro, quando Manaus enfrentou o primeiro dia da crise da falta de oxigênio, foram registradas 254 internações por Covid-19. Naquela mesma semana, nos dias 11 e 12, foram 242 hospitalizações, em ambos os dias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/03/22/manaus-registra-menor-numero-de-internacoes-diarias-de-pacientes-com-covid-desde-novembro.ghtml>> acesso em: 20 mar., 2021.

escapando aos meios tradicionais de comunicação. Foi dessa forma que as políticas públicas adotadas pelo governo começaram, não somente, a serem questionadas, como também expostas em caráter de denúncia, afinal “no atual ecossistema comunicacional que vivemos, caracterizado por uma dinâmica de desintermediação, qualquer pessoa com um celular tem a possibilidade de produzir conteúdo viral” (SILVA, 2020, p. 06).

Desse modo, é possível perceber certa cobrança por parte dos cidadãos de “[...] uma lógica mais próxima da comunicação como direito de cidadania e uma visão processual, do que da comunicação como bem de consumo e uma visão instrumental” (ARAÚJO; CARDOSO; LERNER, 2007, p. 82). Principalmente, se tal instrumentalização contribui para esquecimentos e silenciamentos de, nesse caso, gritos a respeito da situação pelo qual os hospitais lotados da capital estavam passando. A partir disso, iniciou-se uma verdadeira corrida contra o tempo para angariar tais recursos essenciais ao tratamento dos pacientes, bem como utilizar-se da transferência desses para outros estados. Assim, esses discursos emergentes das mídias sociais digitais chamam a atenção para o compromisso das instituições públicas com a “responsabilidade de cumprir sua função educativa, de modo a estimular o engajamento público” (SILVA, 2020, p. 9), cuja força exerceu pressão para que algo fosse feito em relação às vidas que estavam sendo perdidas e exigindo explicações a respeito da aplicação dos recursos públicos.

A partir do exposto, como objetivo geral, propõe-se investigar sobre o tipo de interação discursiva, ou seja, os sentidos manifestados no perfil da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM), no site de rede social digital *Instagram*, em torno de postagens durante o ápice da crise de falta de oxigênio em Manaus, no dia 14 de janeiro de 2021. Como específicos, busca-se discutir sobre o papel da comunicação de órgãos públicos nas mídias sociais; identificar categorias necessárias à análise das postagens e, então, analisar a produção de sentidos em torno dessas postagens, a partir dos comentários das publicações escolhidas.

Referencial teórico

Em meio a uma pandemia, o fato de a comunicação governamental não despertar a plena confiança dos brasileiros, por conta de uma longa história política, na qual se evidencia uma instrumentalização sistemática dos meios à disposição dos agentes públicos (MIOLA; MARQUES, 2020), se caracteriza como mais um problema a ser resolvido simultaneamente à

crise sanitária vigente. O obstáculo encontra na internet ampla produção e circulação de informações e práticas discursivas que concorrem com as oficiais, ao se autoproclamarem como portadoras da verdadeira verdade. Tais práticas participam de um processo de generalização da desconfiança com as instituições, sobretudo as estatais (SACRAMENTO; PAIVA, 2020).

Ao se observar que nos meios tradicionais de comunicação certas realidades não estavam constituindo pauta, fica claro o porquê de as ações racionais do consumidor em saúde se darem em condições de crescente credibilidade da internet nas questões de proteção e manutenção da vida saudável perante novas e inúmeras bioameaças que se apresentam (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; GRIEP, 2015). Foi nesse meio que a crise da falta de oxigênio em Manaus ganhou coro o suficiente e virou denúncia de descaso, corrupção e má gestão de recursos públicos⁷, chegando ao ponto de abertura de inquérito no Superior Tribunal de Justiça (STJ), para apurar eventual omissão do governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), e do prefeito da cidade de Manaus, David Almeida (Avante), na crise que levou ao colapso do sistema de saúde.

A situação de insegurança evidenciou o quanto a viralização de mentiras, rumores e distorções nos sites de redes sociais se tornou um problema social nos últimos anos, com efeitos danosos no direito da população à informação, na credibilidade do jornalismo, na compreensão da ciência e no campo da saúde (SILVA, 2020). Tal fato dificulta o posicionamento da população em relação a um proceder correto e responsável, uma vez que a popularização da internet e das redes sociais virtuais como fonte de consumo de informação sobre saúde, segue em paralelo a sua expansão como recurso para publicação de discursos e verdades de múltiplas e, não raro, dissonantes versões e origens (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; GRIEP, 2015).

Os perfis oficiais nas mídias digitais dos órgãos de saúde e do Governo do Estado não cessaram em manter a população informada. Entretanto, considerando a realidade de uma sociedade dominada pelas redes sociais, atualmente é possível admitir que no Brasil qualquer que seja o fato, evento ou acontecimento, inúmeros repórteres anônimos estão fazendo o registro (SACRAMENTO; PAIVA, 2020) e, com isso, discursos para além do oficial ganham espaço de circulação deixando seus rastros nas interações dos usuários com as páginas oficiais, as quais são marcadas pela descrença e por um caráter questionador.

⁷ Aras abre no STJ investigação do governador do AM e do prefeito de Manaus. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/16/aras-determina-inquerito-no-stj-para-apurar-eventual-omissao-no-amazonas.htm>> acesso em: 25 mar., 2021.

Assim, em meio às cenas de pacientes sendo atendidos sentados no corredor, câmaras frigoríficas instaladas nos principais hospitais públicos, ambulâncias percorrendo as unidades de saúde atrás de leitos, aumento da procura por aluguel de cilindros de oxigênio para ter alguma perspectiva de atendimento em casa, a capital amazonense via seu sistema de saúde em novo colapso⁸. O cidadão atento acompanhava tudo, especialmente, o que não estava sendo pautado nas mídias digitais oficiais, ressaltando o fato de que, “se o objetivo é alcançar um público mais amplo, não se pode ignorar a migração da audiência para os meios digitais [...] e o poder de difusão espontânea proporcionado pelas redes” (MIOLA; MARQUES, 2020, p. 14). Tal poder de difusão fez emergir discursos marcadamente críticos em relação ao proceder do Governo do Estado.

Metodologia

O presente estudo possui caráter exploratório “focado em compreender os efeitos de sentido elaborados pelos comentários como forma de desvelar discursos e quadros interpretativos subjacentes” (SILVA, 2020, p. 12). Para tanto, foram utilizados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a documental. A primeira engloba autores como Silva (2020), Lopes; Barbosa; Tavares (2019), Miola; Marques (2020); Sacramento; Paiva (2020) dentre outros. Já a segunda se deu a partir das publicações coletadas em espaços virtuais, nos *sites* de redes sociais *Facebook* e *Instagram*, feitas no dia 14 de janeiro de 2021, data marcada pelo ápice da crise de falta de oxigênio em Manaus, acontecimento que posicionou a capital como o novo epicentro mundial do novo coronavírus.

Dos dois sites inicialmente escolhidos, a mídia social *Instagram* se mostrou de maior relevância, uma vez que no *Facebook* a postagem referente ao dia 14 de Janeiro não possuía comentários. Em relação a este fato, é interessante pontuar que ambas as plataformas possuem recursos técnicos para restrição de comentários e/ou filtros que possibilitam exibir um número menor destes, ou seja, há uma predisposição à limitação das trocas entre os integrantes e, consequentemente, dos sentidos manifestados em relação ao conteúdo publicado.

Desse modo, foram selecionadas apenas duas postagens do perfil do *Instagram* da Secretaria de Estado de Saúde (SES), uma vez que “a análise discursiva de um corpus limitado [...] nos permite um olhar mais atento ao cenário discursivo em que os enunciados são elaborados” (SILVA, 2020, p. 20). A partir desses dois conteúdos, a atenção foi voltada

⁸ Segundo colapso de Manaus simboliza o Brasil que já perdeu 200.000 para a covid-19. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-07/segundo-colapso-de-manaus-simboliza-o-brasil-que-perdeu-200000-vidas-para-a-covid-19.html>> acesso em: 18 mar., 2021.

aos comentários evidenciando como o “compartilhamento de conteúdos e travamento de diálogo/conversações são os grandes pilares das mídias sociais” (TERRA, 2010, p. 01).

As categorias para análise dos comentários foram adaptadas dos estudos de Silva (2020), apresentadas a seguir: 1. *Ironia* - comentários que tratam o assunto com divertimento, em tom jocoso, satírico; 2. *Denúncia* - enunciados que relatam comportamentos da população diferentes ao proceder recomendado; 3. *Antipolítica* - em oposição à atividade política e à própria democracia, responsabilizando-as pelos casos de corrupção; 4. *Ofensividade* - comentários marcados pela violência verbal; 5. *Dúvidas/ Outros* - presença de questionamentos dos usuários para o perfil acerca das recomendações ou sugestões; 6. *Oposicionista* - contestamento ao atual governo.

Análise e apontamentos

As duas publicações coletadas para fins de análise são referentes ao dia 14 de janeiro de 2021, as quais juntas somam 26 comentários, dos quais sete compõem a categoria Dúvida/Outros; seis são marcados pela presença de Ironia; quatro são construídos com Ofensividade; enquanto Denúncia, Antipolítica e Oposicionista apresentam três comentários cada, conforme apresentado na tabela a seguir (Tabela 1):

Categorias	Comentários
Ironia: 6 comentários	“TADINHO DO GOVERNO NÉ... NÃO CONSEGUE CUIDAR DA SAÚDE DO AMAZONAS... QUE DÓ... SABIA QUE SI PARAR DE ROUBAR DÁ PRA FAZER?!” “Só pode ser brincadeira .. SÓ PODE.” “Só falta pedir pagamento para para os

	servidores” “Meu Deus, seria hilário, se não fosse trágico” “Governo pedindo doação é comédia.”
Denúncia: 3 comentários	“O vi o rapaz levando milhares de garrafas de água para o 28 de agosto e não quiseram receber a doacao” “Precisa de verdade essa fiscalização. Pois revisa ter nos bairros também. No Ouro verde tudo funciona normal, serviços não essenciais, salão, academia, bares tudo funcionando. Pois não tem fiscalização nos bairros pequenos.” “@gleicycosta Alvorada o povo tbm não respeita nada”
Antipolítica: 3 comentários	“O governo ta sem dinheiro pra comprar insumos? É isso? Ou esta se aproveitando de uma situacao triste pra roubar mais?” “Kd o dinheiro que o governo federal enviou para a pandemia????” “tá @saudeam agora só falta aparecer o dinheiro que foi destinado para ser utilizado em CARÁTER DE URGÊNCIA na pandemia”
Ofensividade: 4 comentários	“Tomem vergonha na cara, governo lixo”

	“GOVERNO LIXO PEDINDO DOAÇÃO NO MEIO DE TANTA ROUBALHEIRA DE ANOS!!! VERGONHA TOTAL COM O QUE VOCÊS FIZERAM E ESTÃO FAZENDO COM A POPULAÇÃO!!! VÃO PAGAR CARO POR CADA VIDA QUE VOCÊS TIRARAM!” “Cara, tomem vergonha na cara de vocês! Isso é o mínimo que precisam oferecer aos seus profissionais e ao seu povo! Cara, isso é um deboche na nossa cara!” “Esse post é uma pouca vergonha! Vão buscar dinheiro lá onde vcs sabem que tá é que é! Disponibilizando pontos? Disponibilizem VERBA!”
Dúvidas/ Outros: 7 comentários	“Se estiverem precisando de enfermeiro em Manaus estou disponível voluntariamente, sou de Fortaleza- CE” “@giovannaarjonilla” “Prezados, as pessoas que queiram doar de outros estados como podem proceder?” “Podia liberar pelo menos pro pessoal entregar comida né? ...” “Já que é essencial” “Como fica a situação de médicos que

	possuem viagem marcada a trabalho? Poderão se deslocar no horário noturno para o aeroporto e para retornar às suas casas?” “Se estiverem precisando de enfermeiro em Manaus estou disponível voluntariamente, sou de Fortaleza- CE”
Opositorista: 3 comentários	“Governador deveria era ter vergonha cara!!! Ao invés de pedir doação deveria pagar o que deve e devolver o dinheiro perdido em corrupção! Que Deus tenha misericórdia da gente e principalmente desses políticos!” “Cadê o dinheiro dos nossos impostos??????? Tudo isso é falta de gestão decente! Falta o básico nos hospitais! Irresponsabilidade total! Já era previsto isso! Esperaram acabar pra tomarem providências!” “Cadê o dinheiro que o governador falou que tem na mídia ”
Total de comentários	26

Tabela 1: Categorias de análise dos comentários. Fonte: o autor.

A partir dos comentários elencados é possível visualizar o quanto Estado, Ciência e Economia - pilares da segurança perante riscos globais - apresentam-se desgastados enquanto instituições, sendo apontados como uma espécie de irresponsabilidade organizada e institucionalizada (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; GRIEP, 2015). Tal situação é bem marcada nos comentários que ironicamente, e também de maneira ofensiva, questionam as

ações da Secretaria e do Governo, bem como fazem menção ao gestor revelando traços oposicionistas.

O primeiro *post* analisado trata-se de orientações sobre a entrega voluntária de doações para a área de saúde (Fig. 1 e Fig. 2) como medicamentos, insumos descartáveis e Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, material de uso permanente e aparelhos hospitalares. Os comentários são marcados por um posicionamento crítico da população como mostra o comentário, anteriormente listado na Tabela 01, “*Governo pedindo doação é comédia*”, revelando falta de aprovação popular e dando a entender que esses insumos são de responsabilidade da gestão e não da população. A falta de resposta aos comentários por parte da Secretaria revela o quanto “outro aspecto é a manutenção de uma relação mais unidirecional, não muito interativa, com a população” (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p.4) comum em diversos perfis de caráter institucional da esfera pública.

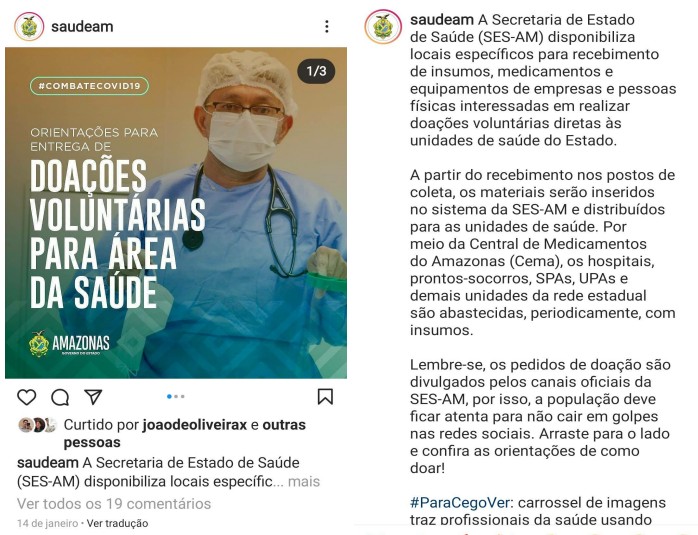


Fig. 1: *Post no Instagram da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas orienta sobre doações voluntárias.* Fonte: Instagram SES-AM.



Fig. 2: Detalhe do carrossel de imagens do *post* no *Instagram* da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas sobre as doações voluntárias. Fonte: Instagram SES-AM.

Algo muito presente nas peças analisadas é a semelhança entre a linha de pensamento e as críticas à gestão e suas ações, evidenciando os sentidos de outra maneira silenciados, agora compartilhados entre os interlocutores na tentativa de formar coletivamente entendimentos sobre aquelas situações em que certezas são escassas (GARCIA, 2017 apud SACRAMENTO; PAIVA, 2020). Dentre esses sentidos em comum está a descrença nas ações da gestão, responsabilizando-a pela situação crítica para a qual o estado caminhou.

A segunda peça analisada (Fig. 3) traz, em carrossel de cinco imagens, um resumo das restrições para a circulação de pessoas.

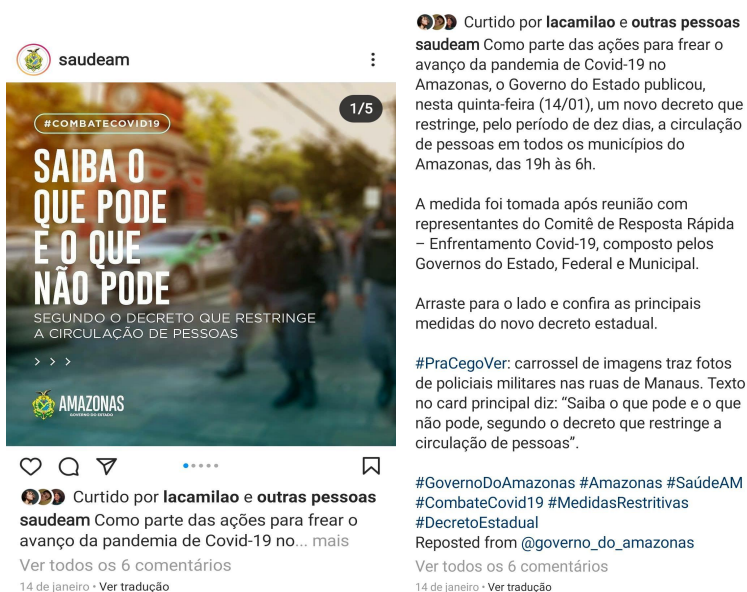


Fig. 3: Postagem sobre restrição da circulação de pessoas, com toque de recolher da 19h às 6h. Fonte: Instagram SES-AM.

A partir do exposto, é claro como continua legítima a preocupação acerca de como se pode aumentar a eficácia das campanhas de saúde. Isso porque, mesmo quando o público conhece as formas de prevenção ou os riscos que levam à proliferação de doenças, a adoção das práticas recomendadas é baixa (MIOLA; MARQUES, 2020, p. 4), como é possível observar na postagem em que, nos comentários, uma usuária relata que em seu bairro não há fiscalização alguma e que os estabelecimentos estão operando normalmente, com a presença de aglomeração de pessoas, *“precisa de verdade essa fiscalização. Pois revisa ter nos bairros também. No Ouro verde tudo funciona normal, serviços não essenciais, salão, academia, bares tudo funcionando. Pois não tem fiscalização nos bairros pequenos.”*, a interagente escreve.

Ambas as postagens analisadas não fazem menção direta à crise da falta de oxigênio ou à situação de lotação dos hospitais, tendo seu enfoque voltado a orientações para a população, uma em caráter de ação solidária e a outra com viés mais coercitivo de medidas de restrição de circulação de pessoas e instauração de toque de recolher. Os comentários elencados na tabela de categorias de análise revelam forte descrença na imagem da instituição pública e do atual gestor do Governo do Estado, enunciados como *“o governo ta sem dinheiro pra comprar insumos? É isso? Ou esta se aproveitando de uma situacao triste pra roubar mais?”* e *“tomem vergonha na cara, governo lixo”*, por exemplo, expõem exacerbado desgaste do cidadão ao se ver em meio a uma pandemia, cujo sentimento de insegurança e medo não encontra alívio. Os sentidos manifestados, a partir das interações discursivas nos comentários das postagens, revelam que, no ápice da crise da falta de oxigênio, o cidadão manauara conectado encontrou fôlego somente para expor suas indignações com as medidas adotadas pela gestão no enfrentamento à Covid-19.

Considerações

Dentre inúmeros discursos, os órgãos oficiais lutam para terem seus conteúdos institucionais, informacionais e educativos lidos como legítimos pelos cidadãos. As mídias sociais *online* se tornaram, mais do que nunca, um canal central para essas trocas, destacando o quanto “esse processo de aproximação com a sociedade ganha novo fôlego com as potencialidades interativas da internet” (SILVA, 2020, p. 9). Os enunciados concorrem entre si revelando que “não se trata meramente de uma questão de verdadeiro ou falso, mas do que se quer acreditar, em que se está convicto, numa sociedade marcada por tantas mudanças e riscos” (SACRAMENTO; PAIVA, 2020, p. 24).

Uma postagem buscava contar com doações voluntárias da população que exigia ajuda para as vítimas do novo coronavírus; a outra buscava orientá-la sobre restrições. A crença que mais pesou no presente caso em estudo foi a da irresponsabilidade das ações governamentais, cujas consequências deveriam ser contornadas por ninguém além do próprio governo. Se na voz do governo estadual, em um dia de terror no qual pacientes morreram asfixiados pela falta de oxigênio o que se vê são publicações que silenciam uma tragédia, o cidadão conectado e informado usa sua voz para expressar sua indignação e exercer seu papel de fiscalizar as ações dos agentes públicos.

Referências

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J.M; LERNER, K. *Comunicação e saúde: um olhar e uma prática de pesquisa*. Rev. Eco - Pós, v. 10, n. 1, p. 79 - 92, 2007.

BRITO; Amanda Souza; LOPES, Antonio Carlos da Costa; SOUZA; Tuane Silva de; TAVARES, Judy Lima. *A institucionalização do gênero de discurso carnavalização pelas organizações: estudo de caso sobre os vídeos "Isso a Globo não mostra"*. In: 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2020, Salvador. São Paulo: Intercom, 2020. Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2020> >. Acesso em: 15, maio e 2021.

El País Brasil. *Amazonas vive a dor que não cessa após um mês de colapso na saúde*. 15 fev. 2021. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-16/amazonas-vive-a-dor-que-nao-cessa-apos-um-mes-de-colapso-na-saude.html> > acesso em: 15 de março de 2021.

LOPES, Antonio Carlos da Costa; BARBOSA, Cristiane de Lima; TAVARES, Judy Lima. *Campanha de prevenção ao HIV: análise sobre as publicações feitas pelos órgãos de saúde no ambiente da internet*. Conexões: revista de relações públicas e comunicação organizacional, Manaus, v.02, n.04, p.19-43, jul.- dez. 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/conexoes/article/view/7865/6301> > acesso em: 15 de março. 2021

MARQUES, R. B.; MOTTA, J.R. da; DEL BIANCO, N. *Comunicação pública e a prevenção ao vírus HIV: o olhar dos universitários a partir da página do Ministério da Saúde - HIV no Facebook*. 2018.

MIOLA, Edna ; MARQUES, Francisco Paulo Jamil . *Comunicação pública do Ministério da Saúde no Facebook: uma análise das campanhas contra o Aedes aegypti no 'verão do Zika'*. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , v. 14, p. 34-50, 2020. Disponível em: < <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1802/2339> > acesso em: 24 de março. 2021

SACRAMENTO, Igor; PAIVA, Raquel. *Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil*. MATRIZES, v. 14, n. 1, jan-abri. 2020, p. 79-106. Disponível em: < <http://abcpublica.org.br/biblioteca-digital/project/fake-news-whatsapp-e-a-vacinacao-contra-febre-ama-rela-no-brasil/> > acesso em 18 de março. 2021

SILVA, Michel Carvalho da. *A comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado*. In: XXIX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2020, Campo Grande (MS). Anais do XXIX COMPÓS. Campo Grande (MS): UFMS, 2020. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_SRCSLFTAEO6H5DE7SWKP_30_8391_29_02_2020_19_06_58.pdf> acesso em 20 de março. 2021.

TERRA, Carolina Frazon. *Grandes corporações nas redes sociais on-line: um estudo sobre a presença das organizações nas mídias sociais*. Anais (on-line) do Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas - Abrapcorp, 4, 2010b, Porto Alegre, RS. São Paulo: Abrapcorp, 2010b.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David; GRIEP, Rosane Härter. *A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 607-616, Feb. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200607&lng=en&nrm=iso>. acesso em 28 de março. 2021.